



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Novembro | 2023

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: O FMI estima crescimento mundial de 3% em 2023, mas com tendência de desaceleração em 2024 para 2,9%, como efeito da política monetária restritiva.

Nacional: A visão mais positiva para o crescimento econômico deste ano está pautada no recorde da safra agrícola e no impulso do consumo das famílias, favorecido pelo bom desempenho do mercado de trabalho e pelos efeitos positivos da desaceleração da inflação sobre a renda do consumidor. Assim, a expectativa de crescimento para 2023 é de 2,9%.

Comércio e Serviços

Os segmentos de comércio e de serviços estão registrando desaceleração do crescimento, mas seguem com melhor performance do que a indústria, com a demanda concentrada em lazer e produtos mais ligados à renda do consumidor.

Indústria

A indústria de transformação segue com fraca performance este ano, impactada pelo cenário restritivo de crédito e pela baixa confiança do empresário em investir. Nesse cenário os segmentos mais dependentes de crédito e investimento estão registrando pior desempenho, enquanto os setores mais dependentes de renda estão com crescimento moderado.

Materiais de construção

Para este ano, as vendas de materiais de construção tendem a continuar com baixa performance, refletindo a mudança na demanda, mais voltada para os serviços, principalmente de lazer.

Imobiliário

A redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos deverão continuar retraídos como ajuste ao elevado estoque de imóveis novos ofertados.

Autopeças

O setor de autopeças deve continuar impactado negativamente este ano, pelo forte recuo da produção de caminhões e ônibus e pelo fraco desempenho da produção de automóveis.

Agronegócio

O agronegócio registrou expressiva expansão este ano, com a safra recorde de grãos e com o incremento das exportações.

Na Europa e nos EUA, a inflação segue em movimento declinante, mas ainda distante da meta, o que levará os bancos centrais a manterem as taxas de juros em nível elevado por mais tempo. Assim, as estimativas apontam para início do ciclo de baixa das taxas de juros, a partir do último trimestre de 2024.

O governo chinês sinalizou que adotará medidas de estímulos fiscais e monetários para incentivar o crescimento econômico.

Em outubro o FMI manteve a projeção de 3% para o crescimento da economia mundial em 2023, mas com tendência de desaceleração em 2024 para 2,9%, como efeito da política monetária restritiva:

- ✓ EUA de 2,1% em 2023 para 1,5% em 2024
- ✓ Japão de 2,0% para 1,0%
- ✓ China de 5,0% para 4,2%
- ✓ Brasil de 3,1% para 1,5%
- ✓ Zona do Euro deverá registrar recuperação, de 0,7% em 2023 para 1,2% em 2024, já que a região foi mais impactada antecipadamente.

Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	3,0
EUA	2,1	1,8	1,0
Área do Euro	3,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,4	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,9	2,2
Brasil	2,9	2,1	1,2
Oriente Médio e Ásia Central	5,4	2,5	3,2
Rússia	-2,1	1,5	1,3

A visão mais positiva para o crescimento econômico deste ano está pautada no recorde da safra agrícola e no impulso do consumo das famílias, favorecido pelo bom desempenho do mercado de trabalho e pelos efeitos positivos da desaceleração da inflação sobre a renda do consumidor. Assim, a expectativa de crescimento para 2023 é de 2,9%.

Os setores com projeções mais promissoras são os serviços (+2,1%) e o agronegócio (14,0%).

A estimativa para o crescimento do PIB da indústria é de 1,4%, impulsionada pela indústria extrativa, que vem registrando recorde de exportações.

Os investimentos estão sofrendo os impactos das condições adversas do crédito e da baixa confiança dos empresários. Com isso, as estimativas são de recuo de 2,0% da taxa de investimento este ano.

Para 2024, a tendência é de desaceleração do crescimento para 1,5%, como reflexo da perda de dinamismo do emprego e da normalização da safra agrícola, estimada com queda de 1,5%.

Importante salientar, que o crescimento de 2023 é mais desigual entre os setores econômicos, com forte expansão do agronegócio e dos serviços, mas com recuo dos investimentos. Enquanto que o crescimento esperado para 2024 deverá ser mais simétrico e principalmente com retomada dos investimentos: +1,6% serviços, +1,4% indústria, +1,5% agronegócio e 1,9% investimentos.

Diante desse contexto de crescimento mais modesto, é esperada uma ligeira deterioração da taxa de desemprego no próximo ano, com projeção de 8,2% em 2024, em comparação com os 7,7% registrados em 2023.

A inflação continua em movimento de desaceleração, beneficiada pela safra recorde e a consequente redução dos preços das *commodities* agrícolas. Assim, o IPCA deverá encerrar o este ano em 4,6%, chegando a 3,9% até o final de 2024. Ademais, um novo fator de risco no radar que pode ter impacto negativo na inflação é o aumento do preço do petróleo, influenciado pela decisão da OPEP de reduzir a produção para impulsionar os preços, e as tensões entre Israel e Hamas.

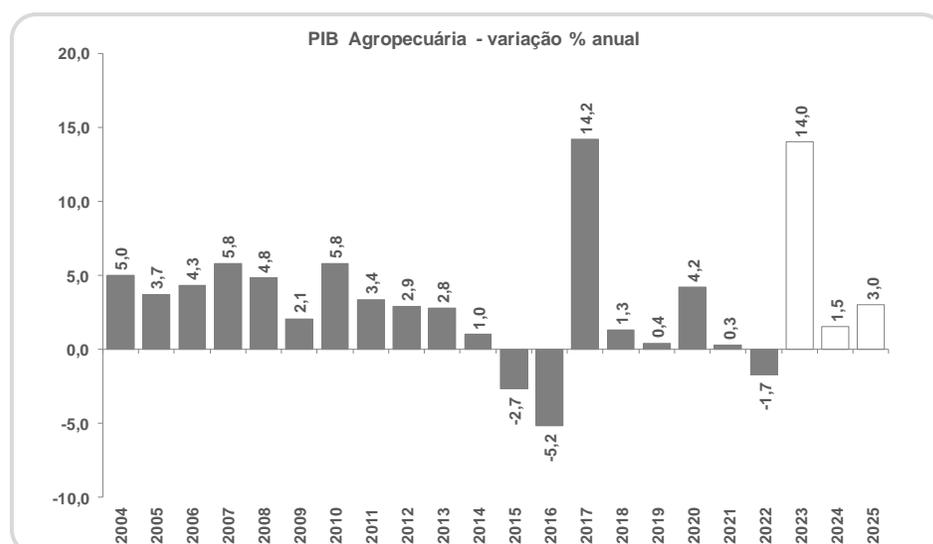
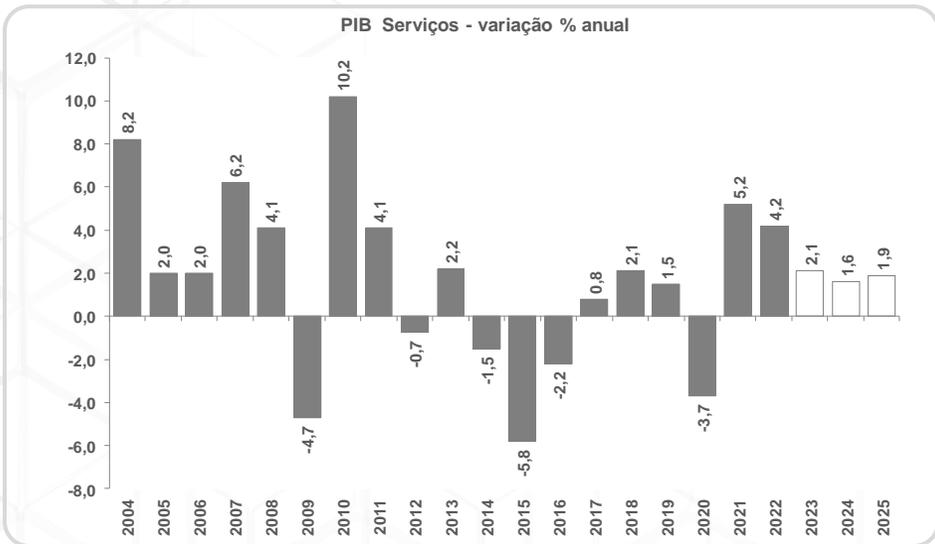
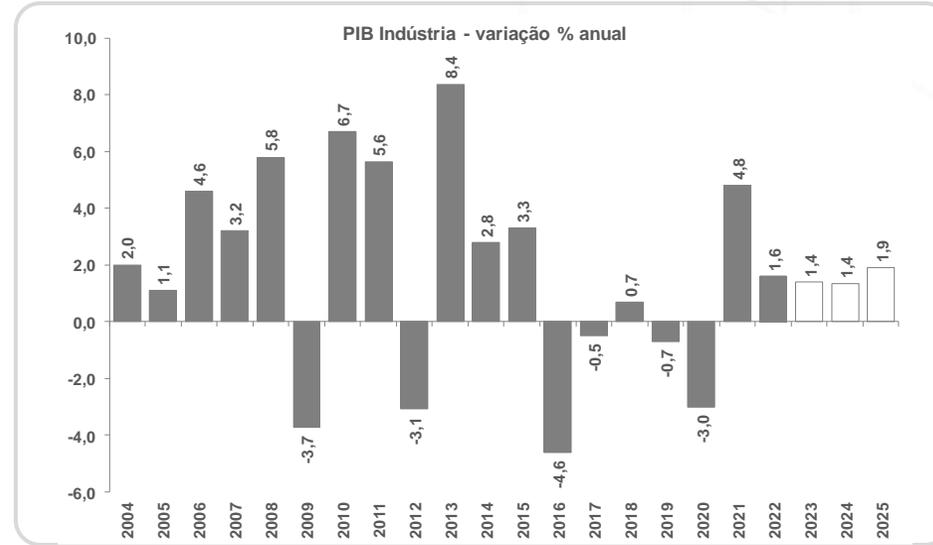
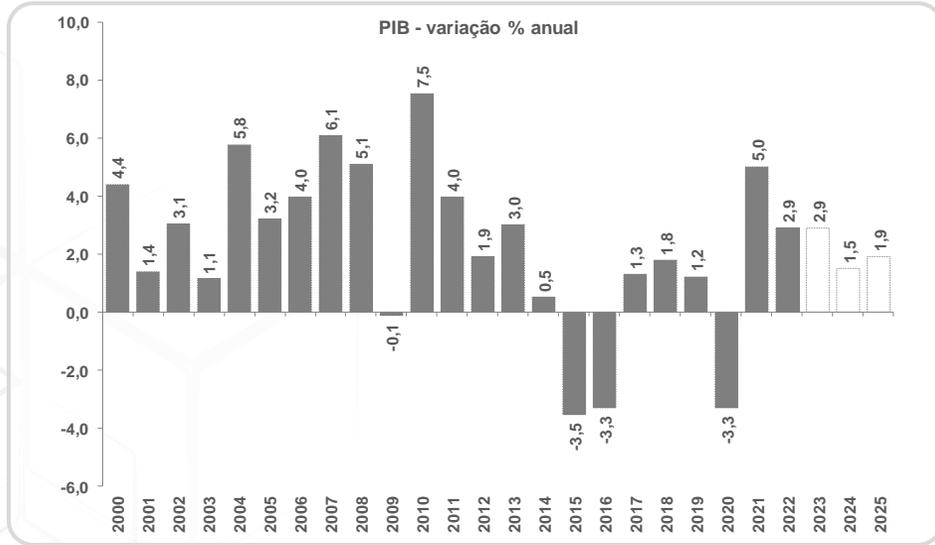
Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,9	1,5	1,9	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,4	1,4	1,9	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	2,1	1,6	1,9	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	14,0	1,5	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	2,6	1,6	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	-2,0	1,9	2,4	2,3
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,7	8,2	8,5	8,5
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,9	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,25	8,75	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	5,00	5,06	5,10	5,20

O Banco Central continuará o movimento de corte dos juros, devendo encerrar este ano com a Selic em 11,75% e em 9,25% em 2024.

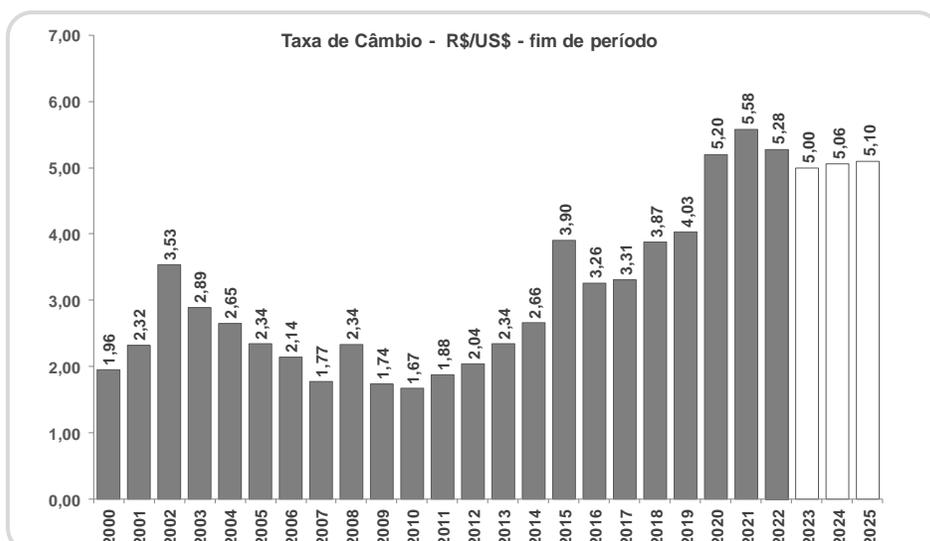
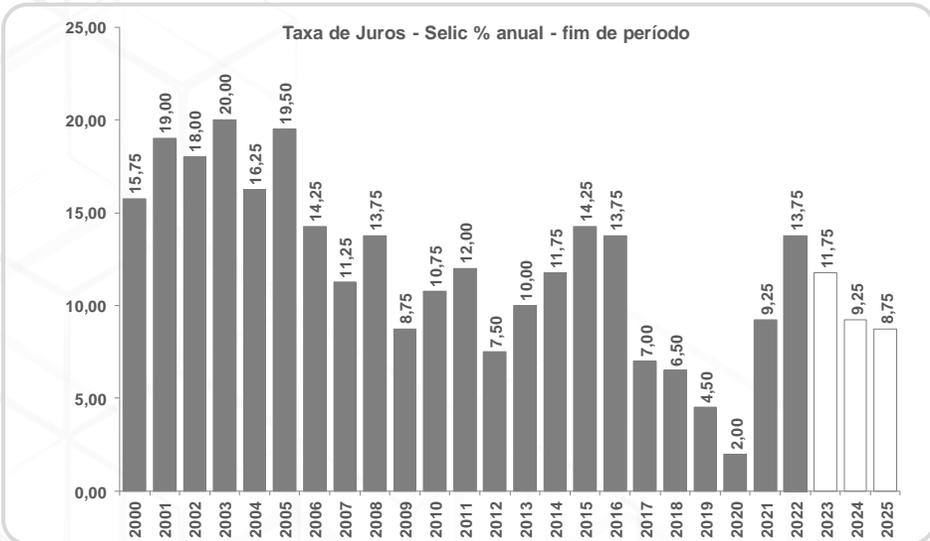
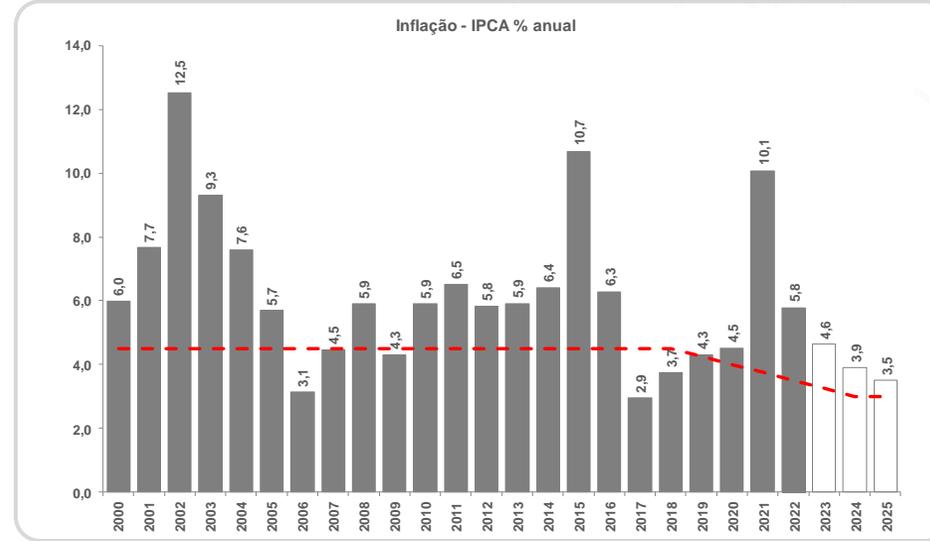
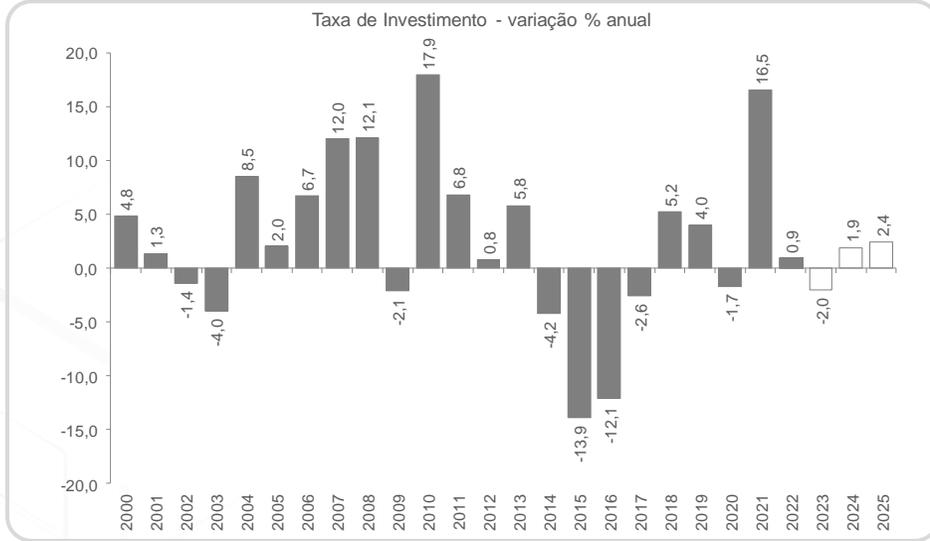
As expectativas são da taxa de câmbio encerrar o ano em R\$/US\$ 5,00. Entre os fatores que deverão manter o dólar mais forte são o crescimento robusto da economia norte-americana e o diferencial de juros entre Brasil e EUA. E entre os fatores que podem levar o dólar para baixo são o superávit comercial recorde e o crescimento da economia nacional acima das expectativas.

As reformas fiscal e tributária ainda deverão enfrentar desafios para serem completamente implementadas, com a perspectiva de um longo período de transição nos próximos anos. Existem muitas exceções, mas houve avanço significativo em relação à quantidade de impostos e o custo interno que isso representa ainda hoje para as empresas.

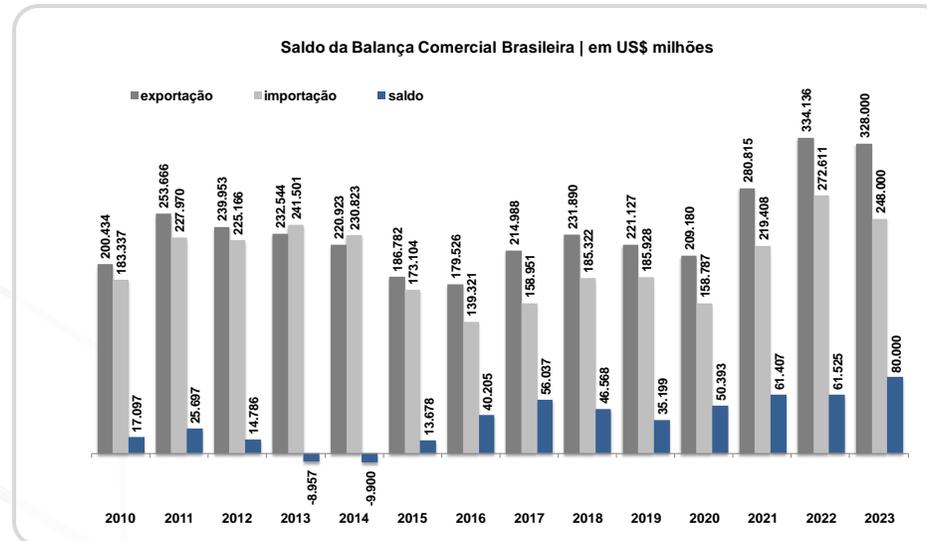
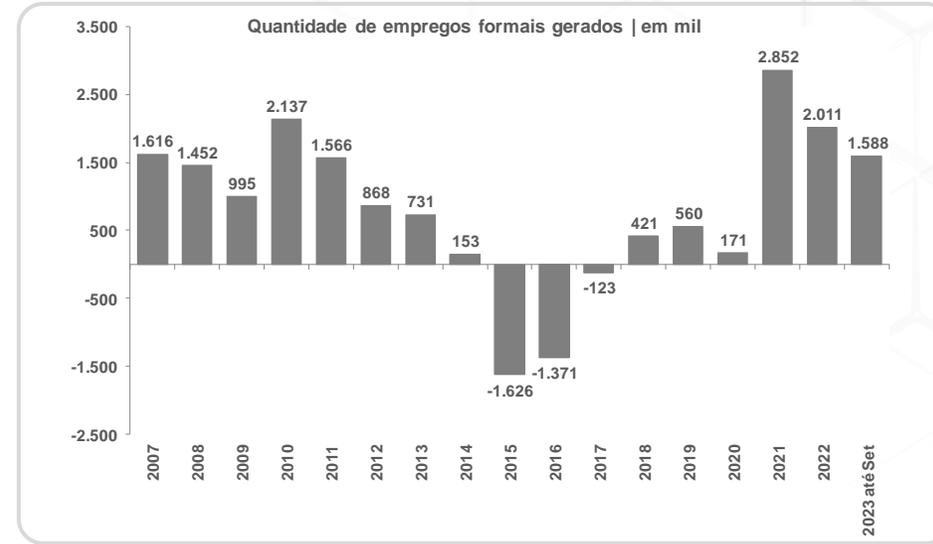
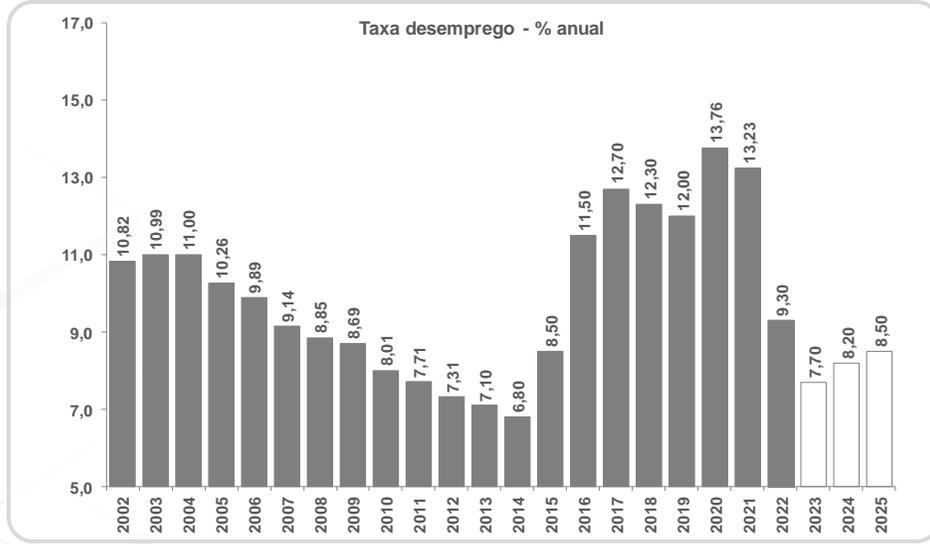
- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.
- ✓ Conflito Israel-Hamas pode impactar em elevação das cotações do petróleo, com possível pressão sobre os preços de combustíveis e consequentemente nos custos das empresas.



A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

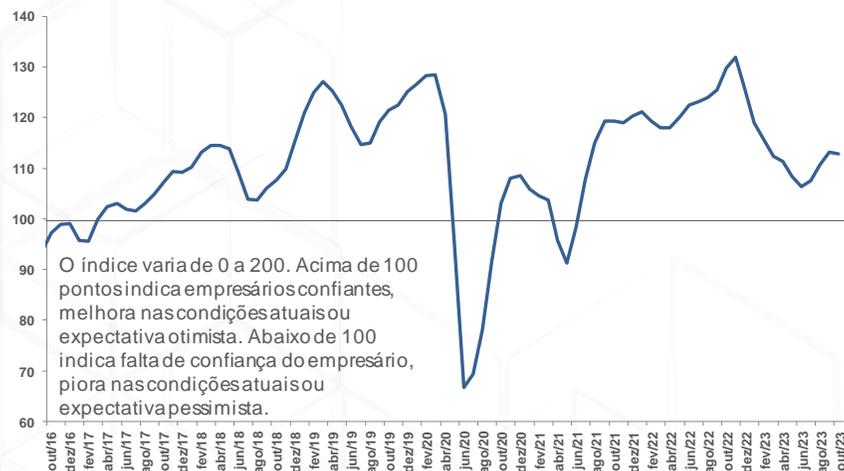


Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



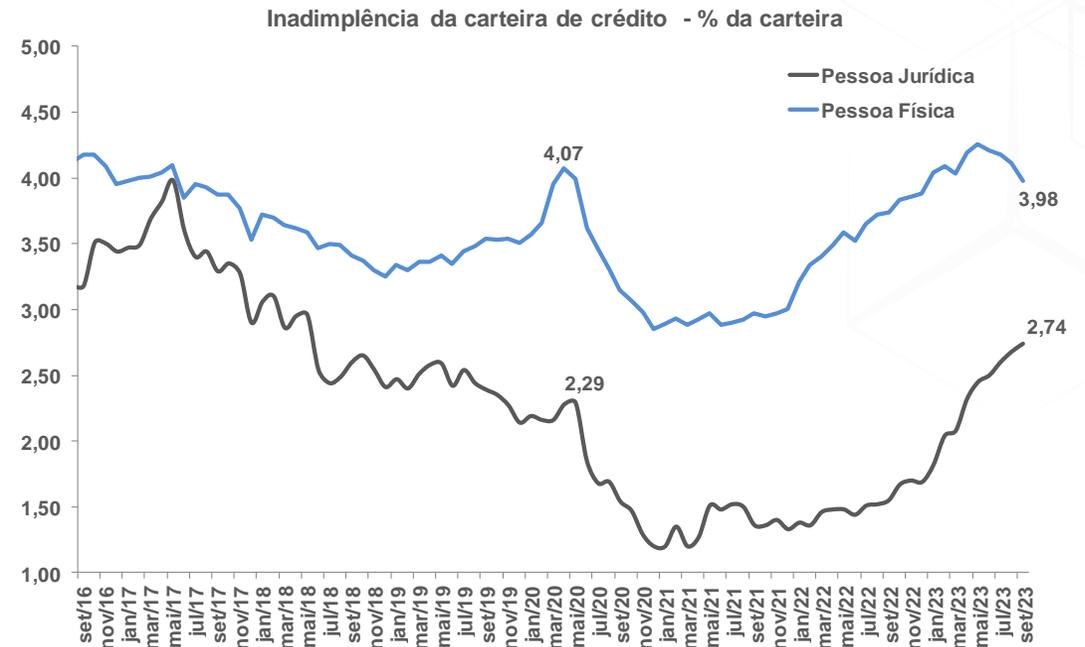
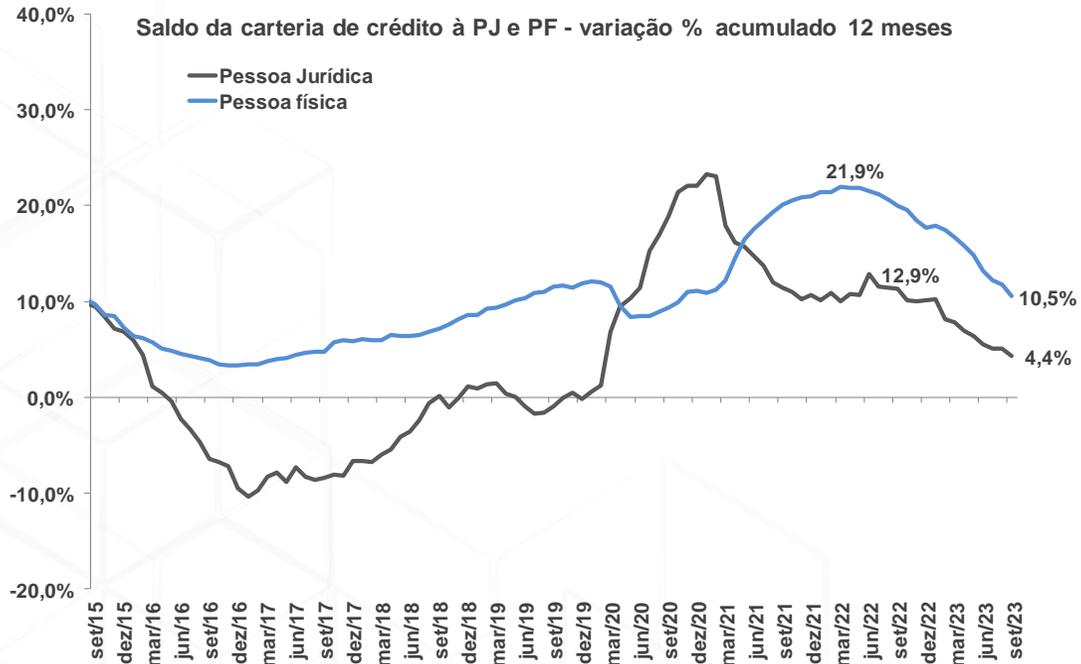
ICC - Índice de Confiança do Consumidor



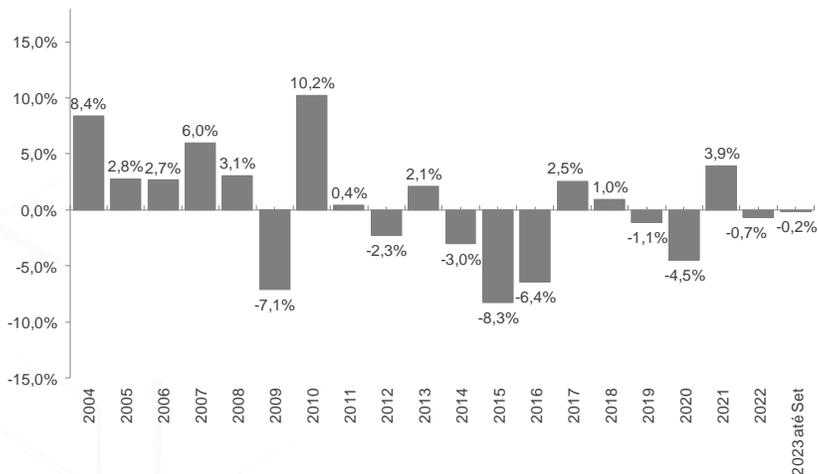
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.



Produção Industrial - Variação % ao ano

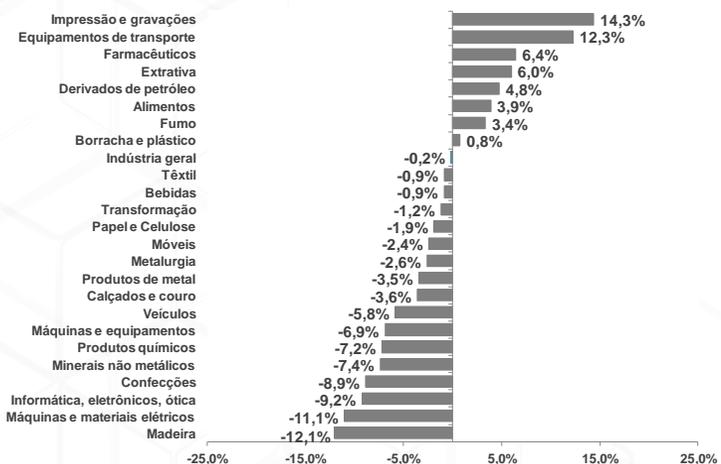


A indústria de transformação segue com baixo desempenho, mas com sinais de melhora para 2024, impulsionada pela perspectiva de retomada dos investimentos.

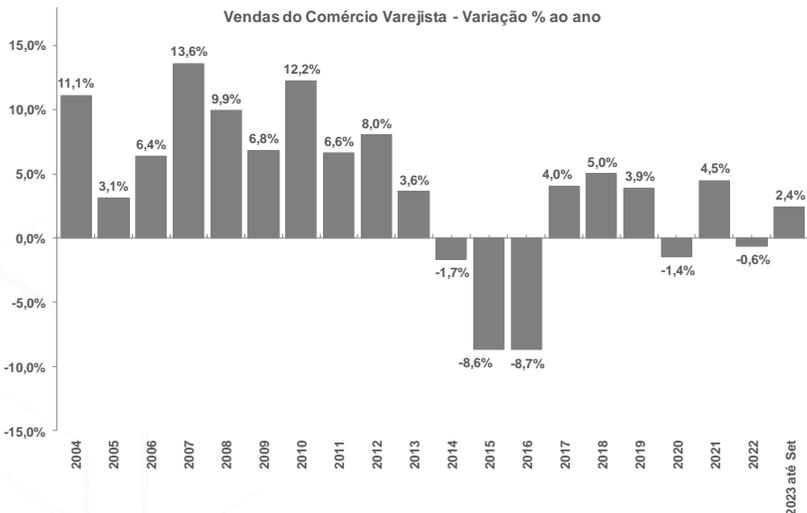
A indústria continua com fraco desempenho, refletindo as condições restritivas de crédito e a baixa confiança do empresário em investir. Até setembro deste ano, a produção da indústria nacional registrou retração de 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado, após o recuo de 0,7% em 2022. Os setores mais dependentes de crédito e de investimentos estão apresentando trajetória de queda, enquanto os setores mais dependentes de renda, como alimentos, combustíveis e produtos farmacêuticos, estão registrando ampliação. Destaque positivo para a indústria extrativa e para o segmento de fabricação de equipamentos de transporte, como embarcações, aviões e vagões, que estão com desempenho positivo, impulsionados pelas exportações.

Nesse cenário, as expectativas são de expansão 1,4% do PIB industrial em 2023, devendo repetir esse crescimento 2024. No entanto a dinâmica dos setores industriais deverá ser diferente entre estes dois anos: em 2023 deverá ser puxada pela indústria extrativa e em 2024 impulsionada pelo segmento de bens de capital, favorecido pela perspectiva de retomada dos investimentos, que devem crescer 1,9%, após a retração de 2,0% esperada para 2023.

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Setembro 2023



Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Set
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	-0,2%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	6,0%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,2%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,9%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	-0,9%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	3,4%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	-0,9%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-8,9%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-3,6%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-12,1%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-1,9%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	14,3%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	4,8%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-7,2%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	6,4%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	0,8%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-7,4%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,6%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,5%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-9,2%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-11,1%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-6,9%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-5,8%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	12,3%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-2,4%



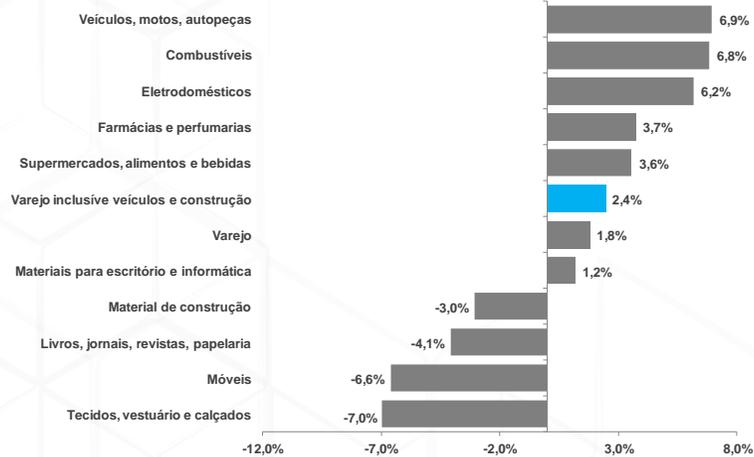
Comércio varejista vem apresentando desaceleração da sua taxa de crescimento ao longo deste ano, refletindo as condições de crédito.

As vendas no varejo cresceram 2,4% este ano até setembro, ante o mesmo período do ano passado, com vendas mais concentradas nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, favorecidas pelos ganhos de renda com a desinflação e pelo bom desempenho do mercado de trabalho.

As vendas de automóveis foram favorecidas pelas políticas governamentais, enquanto o segmento de eletrodomésticos cresceu, porém a partir de uma base muito baixa, uma vez que nos dois anos anteriores as vendas retraíram 15%.

Em um cenário de redução de taxas de juros, é possível esperar melhora das vendas de bens duráveis (móveis, eletrodomésticos, veículos) no próximo ano e continuidade de crescimento, embora em menor ritmo, das vendas de bens não duráveis (supermercados, farmácias, combustíveis).

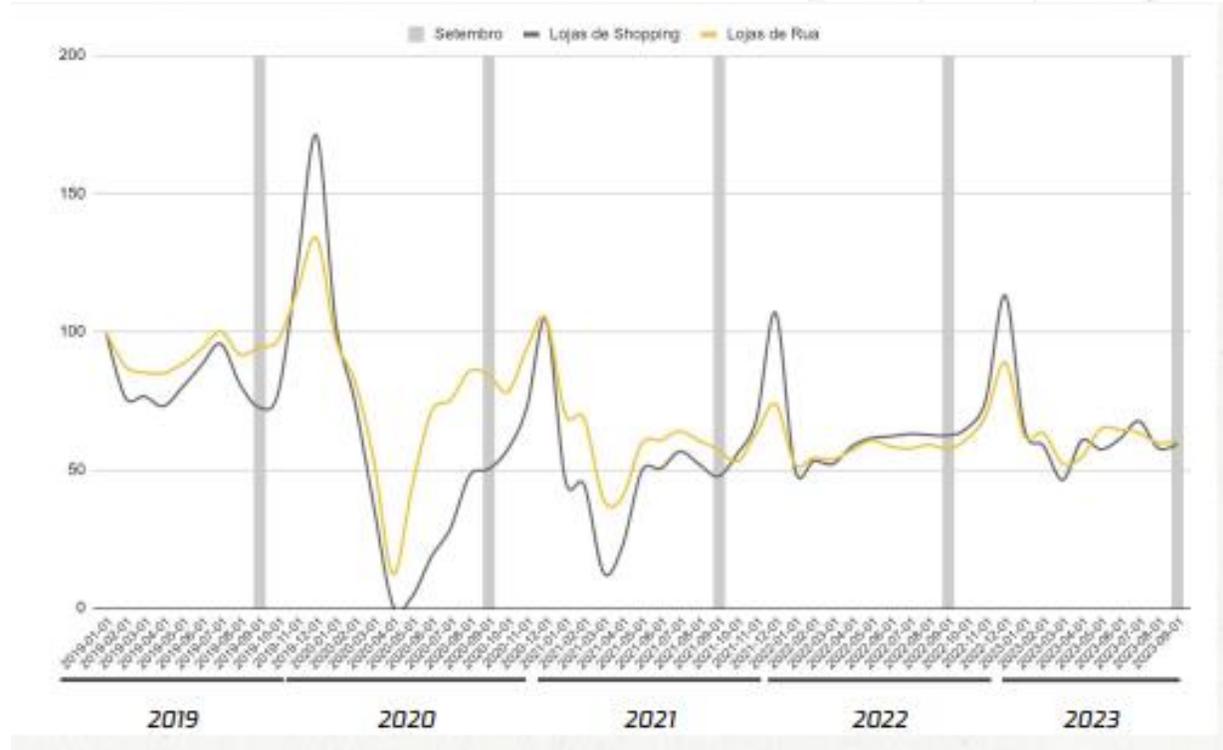
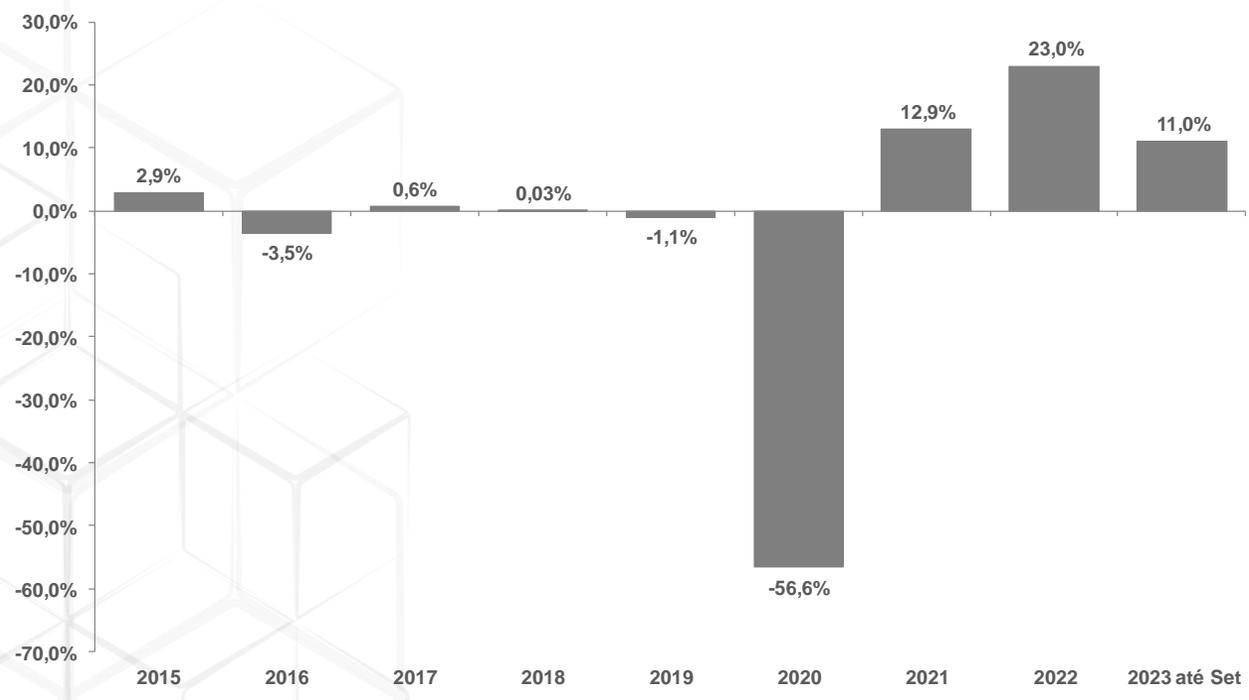
Vendas do comércio varejista por segmento - Acumulado do ano até Setembro 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Set
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	6,8%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,6%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-7,0%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-6,6%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,2%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	3,7%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,1%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	1,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-11,6%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	6,9%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-3,0%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%

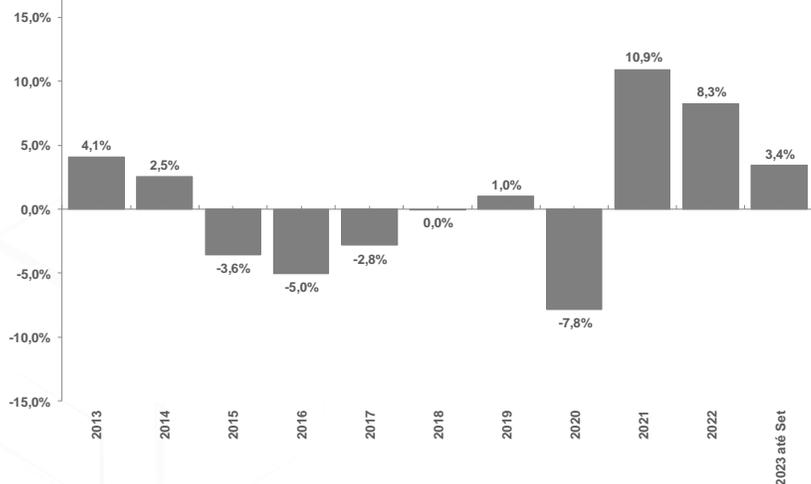
Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Fonte: FX Data

Receita de Serviços | Variação % ao ano

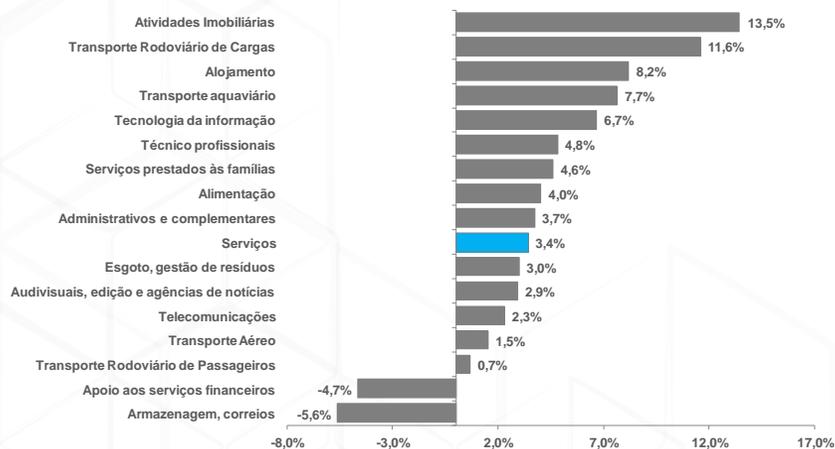


Embora em desaceleração, setor de serviços ainda registra crescimento acima da indústria e do comércio.

Após o expressivo crescimento registrado pelo setor de serviços nos dois últimos anos (2021 + 10,9% e 2022 +8,3%), o setor vem apresentando desacelerando este ano, embora com expansão ainda relevante de 3,4% até setembro.

Diversos segmentos de serviços seguem em alta, exceto armazenagem e apoio aos serviços financeiros, que já tinham tido crescimento significativo nos últimos anos, sinalizando tendência de acomodação. Nes se cenário, as estimativas são de crescimento de 2,1% no PIB do setor de serviços em 2023, com uma expectativa de expansão em torno de 1,6% em 2024.

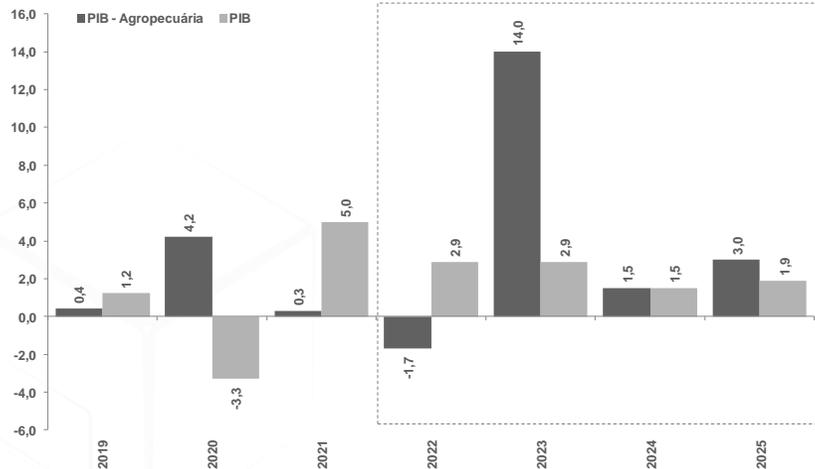
Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até Setembro 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Set
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	3,4%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,6%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	4,6%
Alojamento (1)									8,2%
Alimentação (1)									4,0%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,3%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,4%
Audisvais, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	2,9%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,8%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,7%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	7,8%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									11,6%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									0,7%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	7,7%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	1,5%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-5,6%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-4,7%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									3,0%
Atividades Imobiliárias (1)									13,5%

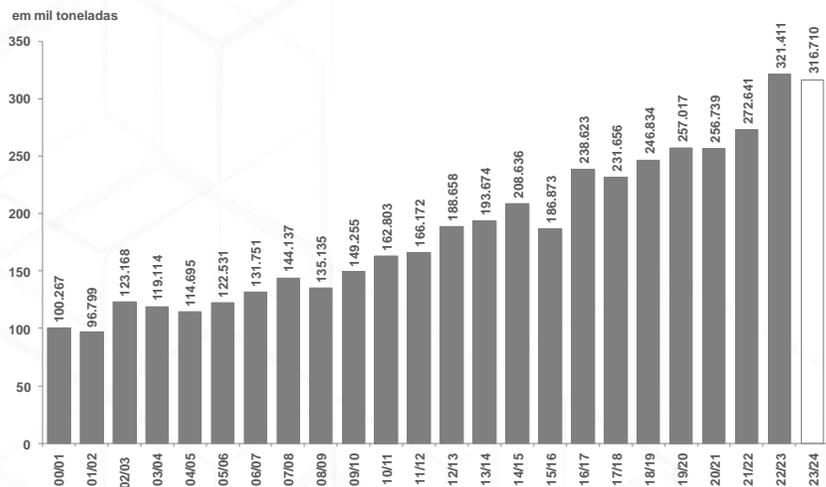
(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total



O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos, beneficiado pelo clima favorável e pela ampliação de tecnologia no campo. A safra de grãos de 2023 foi recorde, com crescimento de 18%, alavancando a expansão do PIB agropecuário em 14%.

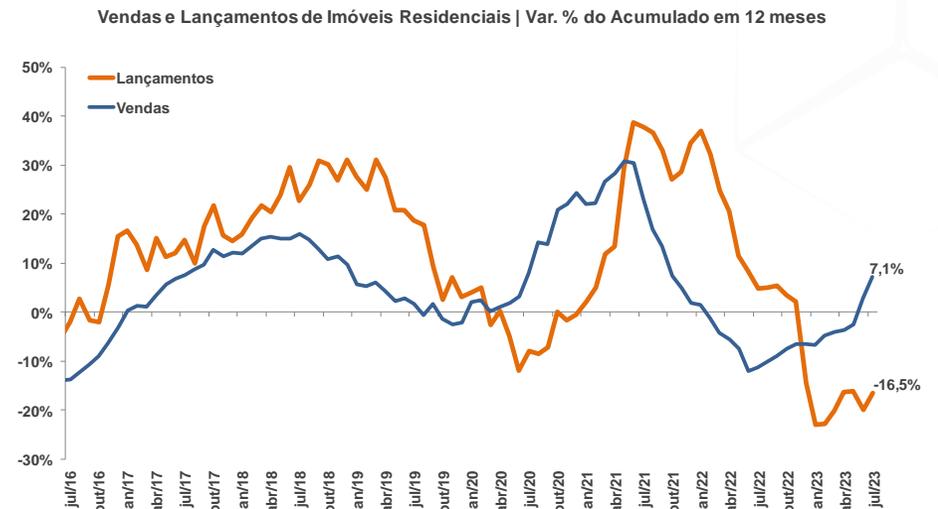
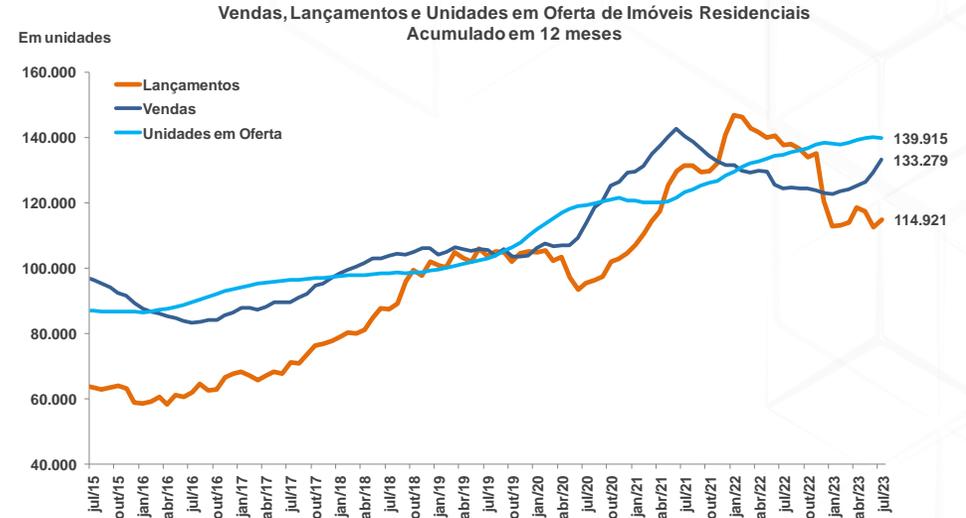
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



Para 2024, a estimativa é de normalização na safra agrícola, sendo as primeiras estimativas da safra que está em início de plantio de uma redução de 1,5% da produção. Como resultado, a expectativa é de elevação de 1,5% do PIB agropecuário de 2024, após a forte alta de 14% em 2023.

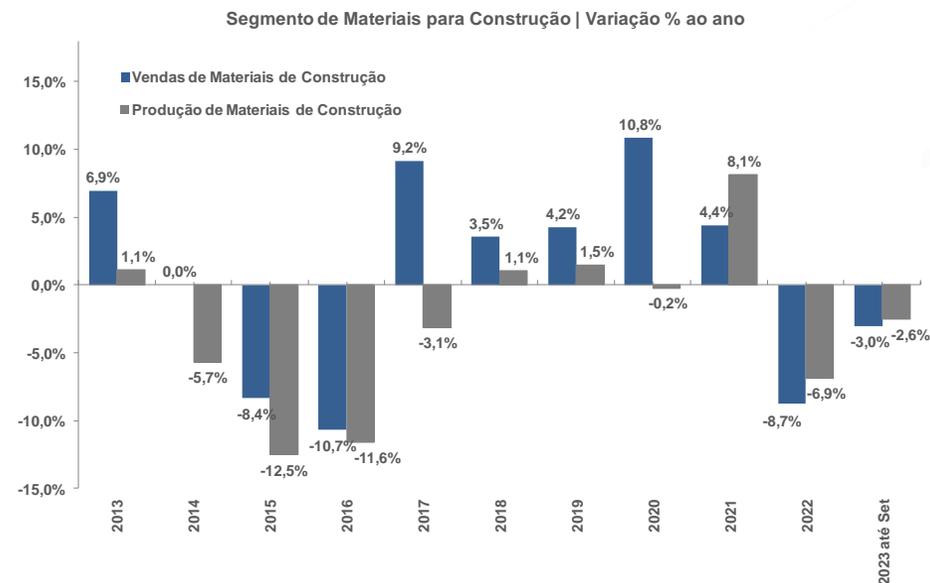
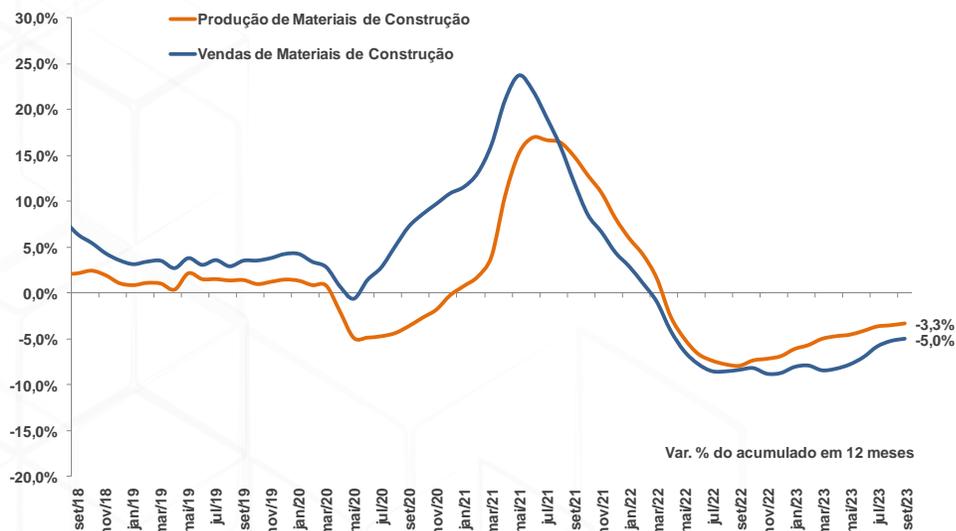
A quantidade de lançamentos de imóveis residenciais vem registrando recuo desde 2022, movimento já esperado, tendo em vista o elevado estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas também desaceleraram, mas nos meses recentes mostraram reação, acumulando expansão de 7,1% nos últimos 12 meses até julho deste ano.



2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

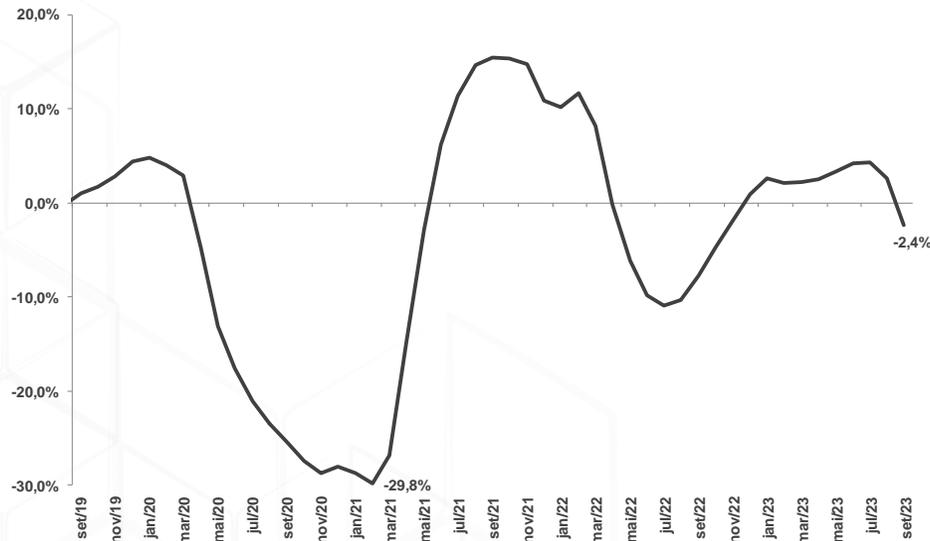
2023 – Até setembro deste ano, as vendas de materiais para construção recuaram 3,0% e a produção 2,6% sobre o mesmo período do ano passado. No ano o setor deverá continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais volta do para serviços.



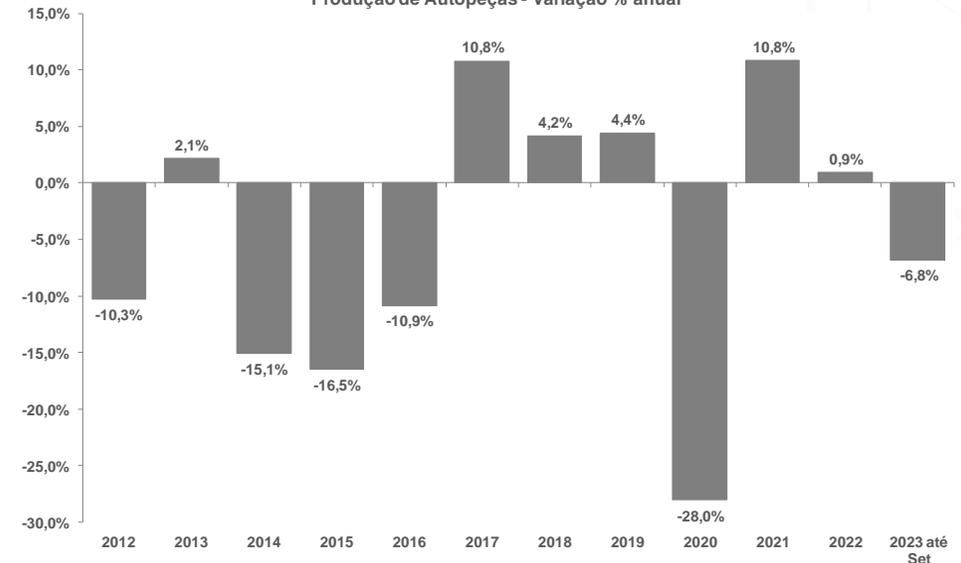
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – Até setembro deste ano a produção de autopeças recuou 6,8% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada pela retração de 28,0% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), com o ajuste da produção ao nível de estoques.

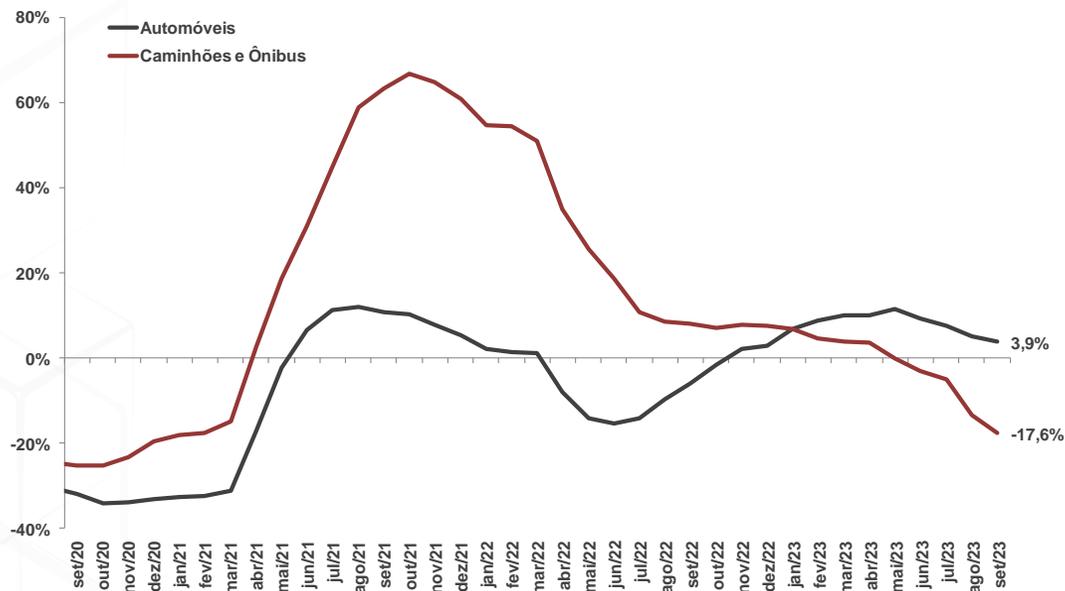
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Set	-6,8%	2,5%	-28,0%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br